



Apren e Governo com metas diferentes para as renováveis

O Executivo foi mais ambicioso na eólica e a Apren no solar. Mas existem mais diferenças entre o "Roteiro Nacional das Energias Renováveis", preparado pela associação e pela nova Estratégia Nacional para a Energia.

Metas para 2020 por fonte de energia renovável

	Governo	Apren
Capacidade instalada em 2020		
Biomassa	250 MW (potência já atribuída)	670 MW (sólida)
Geotérmica	250 MW (Programa de Governo)	120 MW
Hídrica	8600 MW (mais 250 MW de mini-hídrica)	9822 MW
Solar	1500 MW	2500 MW
Ondas	250 MW	300 MW
Eólica	8500 MW	7500 MW
Capacidade Total	19 350 MW	20 912 MW

Fonte: Roteiro Nacional das Energias Renováveis/Resolução do Conselho de Ministros n.º 29/2010

A evolução prevista da contribuição de fontes de energia renovável (FER) para a produção de electricidade permite prever que se atinja uma percentagem de 82 por cento de electricidade renovável em 2020. A maior fatia para alcançar esse resultado caberia à hídrica (33 por cento), seguida da eólica (30 por cento). Estas são as propostas do "Roteiro Nacional das Energias Renováveis". O documento foi desenvolvido pela Associação Portuguesa de Energias Renováveis (Apren), no âmbito do projecto europeu "REPAP 2020" (Renewable Energy Policy Action Paving the way towards 2020), que visa facilitar a implantação da Directiva das Fontes de Energia Renovável a nível nacional.

Desde o Verão de 2009 que o documento estava a ser preparado, conta António Sá da Costa, presidente da Apren, ao *Água & Ambiente*. Até estar concluído, «foram ouvidos mais de 100 especialistas nas diversas áreas», destaca. A associação espera agora que as conclusões deste trabalho possam ser incluídas no Plano de Acção Nacional das Energias Renováveis que Portugal, tal como os restantes Estados-membros, terá de apresentar à Comissão Europeia em 30 de Junho de 2010. O País terá de explicar como pretende alcançar a meta de 31 por cento de FER no consumo final de energia.

Os resultados foram apresentados ao Governo em meados de Março, na véspera de apresentação da

nova Estratégia Nacional para a Energia (ENE). Apesar da proximidade entre a apresentação dos dois documentos, as metas divergem.

É o caso da produção de electricidade a partir de fontes renováveis. A Apren indica uma meta de 82 por cento, enquanto a estratégia do Executivo aponta para que, em 2020, 60 por cento da electricidade produzida tenha origem em fontes renováveis. António Sá da Costa frisa que o Governo fez projecções do consumo de electricidade não considerando a crise. Além disso, acrescenta, o Executivo não levou em linha de conta com a poupança resultante das medidas de eficiência energética.

No que toca às metas propostas pela ENE para as diferentes fontes, o responsável quer ver uma maior aposta na energia solar (2500 MW, em vez dos 1500 MW propostos na estratégia do Governo) e considera que os objectivos para a eólica são exagerados. «Portugal não tem capacidade para atingir os 8500 MW para esta fonte. Não existem locais em terra», sublinha.

Em relação a outras metas, o Governo prevê uma capacidade de biomassa total superior à da Apren, mas para a biomassa residual florestal não considera toda a potência que foi posta a concurso e atribuída em pedidos de informação prévia anteriores.

Por outro lado, prevê um desenvolvimento modesto da produção de electricidade por geotermia, traduzido num aumento da capacidade, em 2010, que depois se mantém até 2020 (37 MW). Este facto constituiu uma surpresa para a Apren, já que ficou mesmo abaixo do Programa do Governo, que define uma meta de 250 MW para esta tecnologia.

A previsão da Apren para a capacidade instalada de grandes centrais hídricas (9072 MW) é superior à do Governo (8183 MW), mas a associação garante que utilizou «rigorosamente» as previsões de implantação do Plano Nacional de Barragens e do Programa de repotenciação de centrais hídricas da EDP.

Tânia Nascimento